



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO PESTANA/RS¹

Bruna Rodrigues Weber², Vanessa Cristina Scherer³, Karla Renata De Oliveira⁴.

¹ Trabalho resultante de uma pesquisa institucional do Curso de Farmácia do DCVida - Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do Curso de Farmácia do DCVida - Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. e-mail: wrbruna@gmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Farmácia do DCVida - Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. e-mail: vanessinha.scherer@gmail.com

⁴ Professora Orientadora, farmacêutica, mestre, docente do DCVida - Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. e-mail: karla@unijui.edu.br.

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de infecções do trato urinário (ITUs) em gestantes atendidas pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) em Augusto Pestana/RS, e identificar os patógenos responsáveis pelas infecções. Foram consultados os prontuários e arquivos dos resultados laboratoriais de urocultura de gestantes atendidas de janeiro a dezembro de 2010, e incluídas no estudo 19 gestantes, com média de idade de $25,3 \pm 6,5$ anos. Esse grupo realizou 43 uroculturas (2,26/gestante em média), dessas, 13 (30,23%) foram realizadas no primeiro trimestre de gestação, 16 (37,21%) no segundo e 14 (32,56%) no terceiro. Do total de uroculturas, sete (16,28%) foram positivas e *Escherichia coli* o micro-organismo prevalente (5/71,43%). O percentual de uroculturas positivas encontradas reforça a necessidade da solicitação desse exame na assistência pré-natal, já que as ITUs estão presentes muitas vezes como bacteriúria assintomática, e podem trazer complicações a gestação. Da mesma forma desafiam os profissionais da saúde a desenvolverem estratégias de educação em saúde dirigidas as gestantes visando a adesão ao PHPN.

Palavras-chave: Gestação; Bacteriúria; Diagnóstico laboratorial.

Introdução

As transformações anatômicas e fisiológicas que acontecem durante a gestação também afetam o trato urinário, podendo levar a estase urinária pela redução do peristaltismo ureteral, aumento da produção de urina, glicosúria e aminoacidúria, o que pode facilitar o crescimento bacteriano e infecções (CALIFE, LAGO, LAVRAS, 2010). As infecções do trato



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

urinário (ITUs) representam relevante fonte de complicações maternas e perinatais, como trabalho de parto prematuro, anemia e restrição do crescimento intrauterino, visto que a bacteriúria assintomática, condição clínica de gestante assintomática que apresenta urocultura positiva, acomete entre 2 e 10% de todas as gestantes, das quais 25-30% poderão desenvolver sintomas e progressão para pielonefrite se não tratadas adequadamente (BRASIL, 2005).

A identificação e tratamento desta forma de infecção durante o pré-natal é importante, para evitar casos mais graves de ITUs (DUARTE et al, 2008), sendo que nesse período o arsenal terapêutico antimicrobiano é mais restrito, considerando-se a toxicidade dos fármacos para o feto e a necessidade de controle farmacológico para suas manifestações (WANNMACHER, 2006, DUARTE et al, 2008).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de ITUs em gestantes atendidas pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Augusto Pestana/RS, identificando os patógenos responsáveis por essas infecções.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em um laboratório de análises clínicas e uma UBS do município de Augusto Pestana/RS, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados, relacionados aos resultados e o período gestacional da realização dos exames, foi realizada mediante acesso aos prontuários das gestantes atendidas pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) no período de 01 de janeiro a 31 dezembro de 2010, e de arquivos dos resultados laboratoriais de urocultura realizados no laboratório vinculado a Secretaria Municipal de Saúde.

Para considerar urocultura positiva, a quantificação de unidades formadoras de colônias (UFC) bacterianas/mL de urina cultivado seja maior ou igual a 10⁵ (CALIFE, LAGO, LAVRAS, 2010).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí sob o Parecer Consubstanciado nº 102/2011.

Resultados e Discussão

Foram incluídas no estudo 19 gestantes, com média de idade de 25,3 ± 6,5 anos. Esse grupo realizou 43 uroculturas, perfazendo uma média de 2,26 por gestante. Do total de uroculturas, 7 (16,28%) foram positivas para infecção.

As gestantes se constituem em um grupo de risco para as ITUs (SOARES, NISHI, WAGNER, 2006). Em estudo realizado com 120 amostras de urina de pacientes com suspeita clínica de ITU em uma Unidade de Saúde de Curitiba/PR, 31,82% dos resultados positivos foram de gestantes (SOARES, NISHI, WAGNER, 2006).

Coelho, Sakae, Rojas et al. (2008), analisaram prontuários de gestantes, que consultaram no ano de 2005 em um Ambulatório Materno Infantil em Tubarão/SC e evidenciaram que 36,46% das pacientes incluídas no estudo, apresentaram ITUs. Destaca-se



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

que os autores consideraram as gestantes que apresentaram alterações no exame qualitativo de urina e as com clínica infecciosa evidente, sem o resultado da urocultura. Assim, a menor prevalência de ITU na amostra do presente estudo, pode ser explicada em função de que foram consideradas somente as culturas positivas, ou seja, com confirmação laboratorial.

A porcentagem de uroculturas positivas encontradas no presente estudo (16,28%) não deve ser desconsiderada, em função de que as ITUs representam a complicação clínica mais frequente na gestação (CALIFE, LAGO, LAVRAS, 2010). Além disso, destaca-se, que mesmo sem sintomas iniciais a bacteriúria pode evoluir para uma condição clínica grave, vindo a comprometer a gestação (CALIFE, LAGO, LAVRAS, 2010; COELHO, SAKAE, ROJAS et al., 2008).

Jacociunas & Picoli (2007) ao realizarem um estudo com 100 amostras de urinas de mulheres, com até três meses de gestação, que não apresentassem nenhum tipo de sintoma(s) de infecção urinária, evidenciaram urocultura positiva em 16% dos casos, ou seja, bacteriúria assintomática.

Conforme Coelho, Sakae, Rojas et al. (2008), solicitar a urocultura precocemente na primeira visita pré-natal para diagnosticar e tratar os casos de bacteriúria assintomática torna-se imprescindível para prevenir uma futura complicação materna e/ou fetal, já que o simples exame qualitativo de urina apenas indica uma provável infecção.

No presente estudo, do total de uroculturas (43), 13 (30,23%) foram realizadas em pacientes no primeiro trimestre de gestação, 16 (37,21%) no segundo e 14 (32,56%) no terceiro. Levando-se em consideração que preferencialmente, para um acompanhamento pré-natal adequado, a mulher deve aumentar o número de consultas conforme a evolução da gestação, realizando uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro (BRASIL, 2000), o número de uroculturas realizadas no primeiro trimestre foi menor do que nos outros, mas foi elevado considerando que a gestante realiza um maior número de consultas no final da gestação, o que poderia indicar maior preocupação dos médicos, no início da gestação, em relação às complicações das ITUs.

Dentre as bactérias isoladas nas culturas positivas de urina verificou-se predominância da *Escherichia coli* (*E.coli*), presente em cinco (71,43%), seguida de *Staphylococcus sp.* em duas (28,57%) amostras. A prevalência da *E. coli*, e a presença de espécies de *Staphylococcus* em ITUs de pacientes gestantes também foi evidenciado em outros estudos (COELHO, SAKAE, ROJAS et al., 2008; JACOCIUNAS & PICOLI, 2007). Assim, essas infecções tem em sua maior parte, origem bacteriana e seu tratamento adequado requer o conhecimento do perfil bacteriológico atualizado e de resistência frente aos antimicrobianos habituais (SOARES, NISHI, WAGNER, 2006).

No estudo de Coelho, Sakae, Rojas et al. (2008), 15,71% das gestantes apresentaram recidiva da infecção e 1,43% apresentou abortamento. Isto provavelmente, segundo os autores, se faz presente pela falta de tratamento instituído a essas gestantes, pelo tratamento ter sido administrado de forma errônea pela paciente e pela introdução do antimicrobiano sem a solicitação de uroculturas com análise do padrão de sensibilidade das bactérias isoladas.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Portanto, destaca-se a importância da determinação do perfil de sensibilidade do micro-organismo causador da infecção, a fim de instituir o tratamento mais adequado (CALIFE, LAGO, LAVRAS, 2010), não deixando de considerar que a terapia antimicrobiana, assim como qualquer outra terapia farmacológica, pode provocar resultados indesejáveis, visto que a maioria dos fármacos administrados as mulheres tem a capacidade de atravessar a placenta e expor o embrião e o feto em desenvolvimento a seus efeitos farmacológicos e teratogênicos (WANNMACHER, 2006).

Conclusões

A prevalência da ITU em gestantes foi de 16,28%, e a E. coli foi o micro-organismo responsável pela maioria das infecções. Esses resultados reforçam a necessidade da solicitação do exame de urocultura na assistência pré-natal, já que as ITU estão presentes, muitas vezes como bacteriúria assintomática, e podem trazer complicações a gestação. Além disso, para instituir um tratamento adequado é necessário considerar o fato que os antimicrobianos podem trazer danos a saúde do feto, e a identificação do micro-organismo causador da infecção, o seu perfil de sensibilidade, a correta orientação do uso, durante a dispensação, auxiliam no emprego correto do antimicrobiano, diminuindo os agravos e evitando o desenvolvimento de resistência.

No presente estudo, não foi considerada a avaliação clínica das gestantes que possam ter conduzido a solicitação do exame de urocultura. Como a presença de bacteriúria assintomática na gestação é uma situação que precisa de tratamento, sugere-se avaliar através de outros estudos as situações que motivaram a realização da cultura de urina. Além disso, estudos epidemiológicos que avaliem o perfil de sensibilidade dos micro-organismos causadores de ITUs são necessários, para que a partir destes resultados seja possível estabelecer um protocolo de prescrição para as gestantes, considerando a toxicidade dos medicamentos ao feto. Por fim, os resultados deste estudo se constituem em um desafio aos profissionais da saúde no sentido de desenvolverem e implementarem estratégias de educação em saúde dirigidas as gestantes visando a adesão ao PHPN.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 569, de 01 de junho de 2000. Ementa não oficial: instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jun. 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 234 p.
- CALIFE, Karina; LAGO, Tania; LAVRAS, Carmen (Org). Atenção a gestante e a puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo (Estado), 2010. 234 p.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

COELHO, Fabiana; SAKAE, Thiago Mamôru; ROJAS, Paulo Fernando Brum Prevalência de infecção do trato urinário e bacteriúria em gestantes da clínica ginecológica do Ambulatório Materno Infantil de Tubarão-SC no ano de 2005. ACM, v. 37, n. 3, p. 44-51, 2008.

DUARTE, Geraldo et al. Infecção urinária na gravidez. RBGO, v. 30, n. 2, p. 471-477, 2008.

JACOCIUNAS, Laura Vicedo; PICOLI, Simone Ulrich. Avaliação de infecção urinária em gestantes no primeiro trimestre de gravidez. RBAC, v. 39, n. 1, p. 55-57, 2007.

SOARES, Leandro Antônio; NISHI, Catalina Yumi Masuda; WAGNER, Hamilton Lima. Isolamento das bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. Rev. Bras. Med. Farm. e Com., Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 84-92, 2006.

WANNMACHER Lenita. Fármacos em gestação e lactação. In: FUCHS Flávio Danni; WANNMACHER Lenita; FERREIRA Maria Beatriz. C. Farmacologia clínica. Fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 73, p. 936-941.

